



Trabalhos Científicos

Título: Apgar 3 Como Preditor De Morte Neonatal

Autores: SAMARAH PAULA NASCENTE JORCELINO VALENTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS); NAIRA CHAVES DE MELO GIOIA FONSECA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS); CAMILA INHAMUNS CORRÊA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS); BRIZA CLAUDIAMARA REGO ROCHA (SOCIEDADE AMAZONENSE DE PEDIATRIA); JEFFERSON PEREIRA GUILHERME (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal está relacionada a variáveis diversas. A asfixia perinatal também se relaciona à mortalidade. Durante muito tempo, a pontuação de 0-3 no 1º minuto de vida determinava as manobras de reanimação neonatal. Novos conhecimentos modificaram esse conceito e o escore do Apgar no 1º minuto parece ainda ter importância na predição de morbidade e mortalidade. Objetivos e Métodos: Estudo observacional, transversal, retrospectivo e analítico, cujo objetivo foi associar o escore de Apgar 3 ao maior risco de morte neonatal. Foram analisados os dados de 4113 recém-nascidos de uma maternidade de referência para alto risco, no ano de 2015. O projeto foi autorizado pelo CEP local. O livro de registro de nascidos vivos e as declarações de óbito correspondentes foram utilizados para gerar um banco de dados no EXCEL 2016. Utilizou o BioEstat 5.3 para cálculo de IC 95 e qui-quadrado Corrigido por Yates para o cálculo de valor de p. Resultados: Dos 4113 RNs, 15 (0,4) morreram com Apgar entre 8 a 10, o grupo de referência do estudo. Dos bebês que tiveram Apgar entre 0 e 3, 11 bebês vieram a óbito de 17 (64,7), que gerou uma RP: 167,2 (IC 95: 90,39;309,3) e p 0,0001. Conclusão: Apesar de não predizer o início da reanimação, o escore de Apgar deve ser valorizado como uma ferramenta importante na avaliação do risco de morbimortalidade neonatal.